

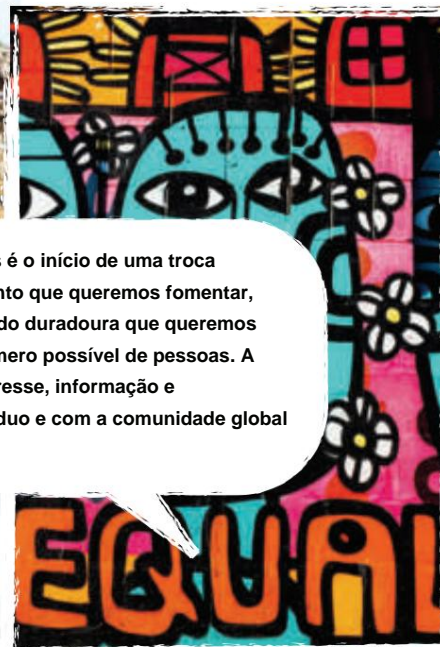


Você tem uma opinião sobre a paz? Quer compartilhar suas ideias? Quer saber mais?

Então você veio ao lugar certo! Nossos cartazes fornecem informações e sugestões para sua jornada!



Esta série de pôsteres é o início de uma troca de experiências e conhecimento que queremos fomentar, uma jornada de aprendizado duradoura que queremos compartilhar com o maior número possível de pessoas. A jornada começa com interesse, informação e engajamento com cada indivíduo e com a comunidade global como ela se tornou.



Paz ! Por quê ?

Uma exposição
para pensar junto &



A paz não é necessária apenas na guerra - todos podem contribuir para uma sociedade mais pacífica mundo.



Nós, leigos missionários combonianos, associamos a paz à nossa fé, ao carisma de Daniel Comboni, mas também ao estar informado, aberto e curioso sobre as opiniões dos outros.

A paz é tão individual quanto cada pessoa e tão universal quanto o cosmos inteiro.



Nós, leigos missionários combonianos, pertencemos à família comboniana mundial. Nosso compromisso missionário visa ser eficaz na busca da justiça, da paz, do diálogo e do desenvolvimento humano.



Paz! Como?

Uma exposição para incentivar a reflexão e o questionamento, criando um mundo mais pacífico.

Disponível para empréstimo a grupos, comunidades, escolas e creches mediante doação.

Palestrantes para intercâmbio sobre paz e trabalho missionário no Sul e Norte Globais.

Leigos Missionários Combonianos como parte da Família Comboniana [clm-](mailto:clm-info@comboni.de)

[info@comboni.de](mailto:clm-info@comboni.de)

comboni.de/clm-friedensarbeit





Estratégias de redução da tensão mostram saídas para conflitos cada vez mais complexos 3 Trata-se de interromper uma espiral descendente, conforme descrito em vários modelos de níveis de conflito.

Ideias divergentes levam repetidamente a mal-entendidos e conflitos nas interações sociais. Se não forem reconhecidos e resolvidos, correm o risco de se agravar. O modelo de estágios de Friedrich Glasl é usado para analisar a escalada.

Quais são as etapas de entrada e saída de um conflito que você conhece?

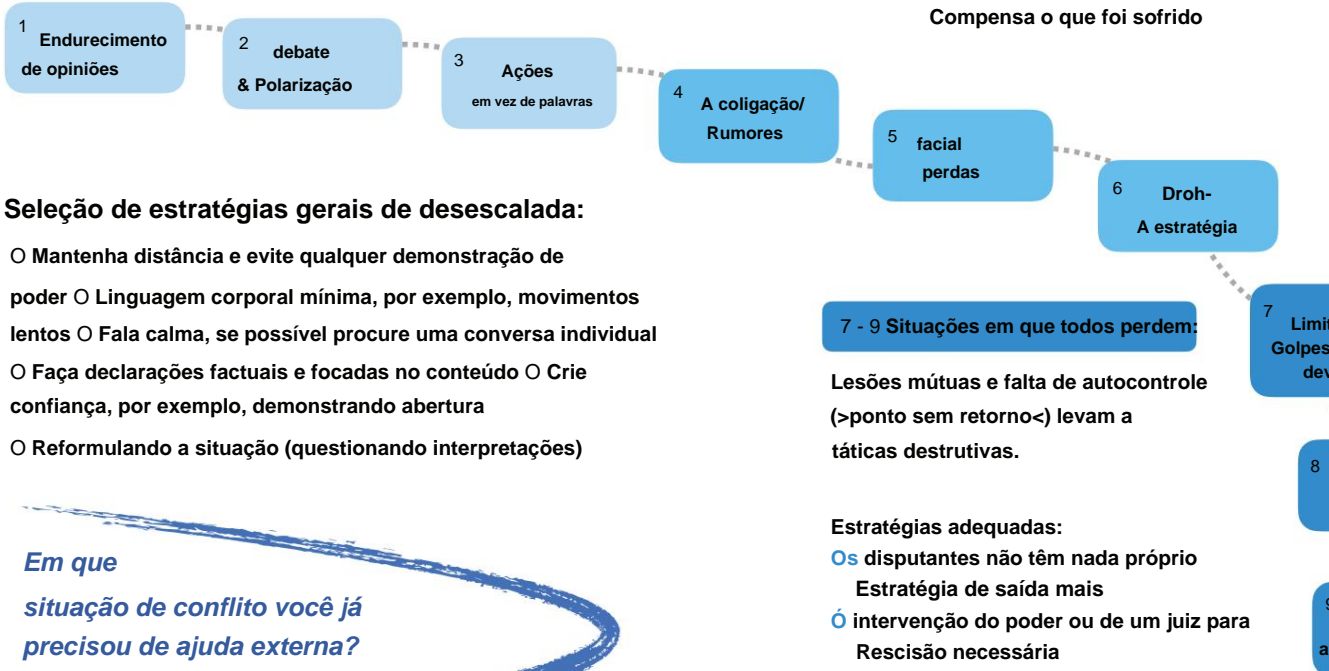
1 a 3 situações ganha-ganha:

Enquanto as discussões permanecerem num nível factual, Em caso de divergências de opinião, os envolvidos podem alcançar um resultado positivo.

Estratégias apropriadas:

- Foco no nível de conteúdo sem ataques pessoais
- Divulgação das próprias suposições e expectativas

Estágios de escalada (de acordo com Glasl):



Seleção de estratégias gerais de desescalada:

- Mantenha distância e evite qualquer demonstração de poder
- Linguagem corporal mínima, por exemplo, movimentos lentos
- Fala calma, se possível procure uma conversa individual
- Faça declarações factuais e focadas no conteúdo
- Crie confiança, por exemplo, demonstrando abertura
- Reformulando a situação (questionando interpretações)

Em que situação de conflito você já precisou de ajuda externa?

Ao observar conflitos no ambiente pessoal de alguém, percebe-se quão rapidamente posições diferentes podem levar à preocupação individual e quão rapidamente argumentos factuais podem se transformar em ataques pessoais.

Linguagem corporal, símbolos e abertura podem demonstrar intenções pacíficas e vulnerabilidade, contribuindo assim para a redução da tensão.

Se você perceber que cada contribuição adicional (irrelevante) só levará a uma escalada ainda maior, na qual todos sairão perdendo, será mais fácil acabar com um conflito, mesmo sem uma solução.

4 - 6 Situações de Vitória-Perda:

Ataques pessoais (fora do nível factual da discussão) resultam em perdas para pelo menos um participante.

Estratégias adequadas:

- Divulgação de emoções e necessidades
- Uma autoridade (moral) ou Intervenção externa para uma saída que Compensa o que foi sofrido

7 - 9 Situações em que todos perdem:

Lesões mútuas e falta de autocontrole (>ponto sem retorno<) levam a táticas destrutivas.

Estratégias adequadas:

- Os disputantes não têm nada próprio
- Estratégia de saída mais
- intervenção do poder ou de um juiz para Rescisão necessária



Lidando com minorias

Para fazer justiça às minorias, elas precisam de proteção especial.

No contexto europeu, esse direito é regulamentado na Convenção-Quadro para a Proteção das Minorias Nacionais.



Quem tem
que se
adaptar a quem?

Minorias são partes numericamente menores da população que diferem da maioria em (pelo menos) uma característica.

Igualdade perante a lei

Medidas para Promover a tolerância e permitir o pluralismo cultural

Possibilidade de criar o seu próprio Cultura, religião e Para preservar e manter a linguagem

Proteção contra Discriminação

Proteção contra Assimilação

Promoção de igualdade de oportunidades

Possibilidade de criar sua própria mídia e usar

Alguns elementos do Acordo-Quadro para a Proteção dos Direitos Nacionais Minorias da

Conselho da Europa

Direito ao próprio usar a linguagem em particular e em público

Promoção de conhecimento da cultura, História, língua e religião

Igualdade em todos áreas de desenvolvimento econômico, social, político e cultural. Vida

Quais são as minorias?

O Étnico, ou seja, grupos de pessoas no território O Linguístico, ou seja, com

outros

Língua materna no mesmo estado O Nacional, ou seja, minorias étnicas sob proteção do Conselho da Europa O

Minorias religiosas, ou seja, de uma denominação ou religião diferente

O Grupos por gênero, identidade sexual ou função social ocorrem em pequenos números

Exemplos incluem Sinti e Roma na Europa, Dinamarqueses na Alemanha, grupos indígenas em países latino-americanos e Rohingya em Mianmar.

Você tem contato com
pessoas de minorias?

Como lidamos com minorias em nossos grupos?



O Primeiro-Ministro canadense pede desculpas aos povos indígenas: Perante a Assembleia Geral da ONU, o Primeiro-Ministro canadense Justin Trudeau expressou seu pesar pelo tratamento vergonhoso dispensado aos povos indígenas. Em 2017, ele viajou para a província de Labrador, em Terra Nova, para se desculpar pelas injustiças sofridas por seus filhos em internatos durante o século XX. Em escolas e lares públicos, especialmente administrados pela igreja, as crianças indígenas foram maltratadas até 1996, muitas

também foram abusadas sexualmente.



No diálogo inter-religioso, membros de diferentes religiões se encontram. Em encontros abertos, superam preconceitos, aprendem uns com os outros e sobre os outros e constroem relacionamentos pessoais.



A religião pode criar (des)paz?

12 Princípios do Diálogo Inter-religioso

Abertura ao novo
Perspectivas e Perspectivas

Diálogo não é debate. Não se trata do melhor argumento.

Adote a atitude de um aprendiz

Respeito e Apreciação de outras religiões como iguais

Cada religião se define e não é definida por outras

Conversa sobre Nível dos olhos em um atmosfera de Honestidade, confiança e seriedade

Respeite as regras religiosas (por exemplo: Roupas, comida)

Não tente converter ou convencer o outro lado

Religioso Conceitos e Aprender a entender o conteúdo da outra religião de >dentro<

Justiça- Lance: Próprio Ideal não com o Prática de outros Comparar religião

Não Comentários ou Julgamentos sobre outras religiões

Encontre semelhanças 3 Reconheça peculiaridades

Que relacionamentos você tem com pessoas de outras religiões?

Que oportunidades você tem para atuar como construtor de pontes inter-religiosas?



⚡ Segunda Guerra Civil na Libéria durou de 1999 a 2003 e custou aproximadamente 250.000 milhões Vidas das pessoas. Um grupo de mulheres cristãs e muçulmanas contribuiu decisivamente para o fim da guerra. A Ação em Massa das Mulheres da Libéria pela Paz foi liderada por Leymah Gbowee. Em encontros intensivos, elas liam trechos da Bíblia e do Alcorão umas para as outras, rezavam em suas

suas respectivas tradições religiosas e reconheceram a vontade comum de pôr fim à guerra. Com manifestações não violentas, uma greve de sexo e protestos, pressionaram os atores do conflito. Em 2003, assinaram um s

Acordo de paz. Leymah Gbowee recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2011.





O papel da mídia na redução da tensão/ Jornalismo sensível a conflitos

A mídia pode intensificar e desestabilizar

Contribuir para a redução da tensão nos conflitos. A abordagem da Co

O jornalismo sensível a conflitos convoca os produtores de mídia a assumir a responsabilidade que isso acarreta.

para lidar com. au

Como a mídia pode
contribuir para a
redução da tensão

Estratégias de Jornalismo sensível a conflitos:

1. Responsabilidade

- Relatório cuidadosamente pesquisar
- Neutro e autorreflexivo relatórios
- Não tome partido
- Código de ética para Jornalistas reter
- Apropriação por Evite políticos
- Não crie um clima

2. Análise de conflitos

- interesse e necessidades de todos
- Considere as partes em conflito
- Investigador jornalismo
- Humano Dimensões do
- Mostrar conflito
- Problematizar as consequências da violência
- Alle Facetten des
- Ilumine o conflito

3. Possibilidades

- Espaços para o Diálogo & Criar discussões
- Vários Perspectivas e Mostrar interpretações
- Empatia e contra-permitir a compreensão mútua
- Para construir confiança contribuir
- Prevenir rumores
- Estereótipos e Quebrando preconceitos

4. Resolução de conflitos

- Caminhos da Não-Violência
- Demonstrar resolução de conflitos
- Desescalada em vez disso escalada
- Não aquecimento do Situação
- Não se deixe instrumentalizar
- Dando voz aos ativistas pela paz
- Identificar soluções de consenso

Você

conhece alguma opção
de mídia que possa ajudar a evitar
conflitos?

Em 2001, o então Bispo da Diocese de Arua, no norte de Uganda, Frederick Drandua, encarregou o missionário comboniano italiano Padre Tonino Pasolini e a missionária leiga americana Sherry Meyer de fundar uma estação de rádio. O papel do rádio é crucial na região, visto que as pessoas têm pouco acesso à televisão, aos jornais ou à internet. A Rádio Pacis alcança atualmente cinco milhões de ouvintes. Cerca de 100 pessoas encontram emprego na Rádio Pacis como jornalistas, engenheiros de som e na administração.



A rádio da paz também desempenha um papel importante no Burundi. Na foto estão jornalistas da Comissão Diocesana de Justiça e Paz da Diocese de Bujumbura. Foto: Thomas Mecha

Transformar conflitos holisticamente requer **observação cuidadosa e processamento de uma situação com todas as partes envolvidas.**

Por que os conflitos às vezes parecem tão >confusos<?



Os conflitos costumam ser complexos e, além do nível óbvio, costumam ter >atores< ocultos.

A abordagem ATCC (*Approche et Transformation Constructives des Conflits*) mostra a influência mútua de aspectos relevantes de um conflito: os fatores de influência incluem cultura, rituais, estruturas, regras e leis, pessoas e valores.

Ao ouvir e sentir metodicamente as diferentes fases da conversa, as diferentes necessidades de todos os participantes são exploradas e acordos podem ser alcançados.

O objetivo não é implementar uma solução, mas apoiar de forma construtiva e criativa um processo para transformar a situação por meio da comunicação.

Fases da conversa para a transformação construtiva de situações:

- | | | |
|-------------------------|---|--|
| 1. Nível de conteúdo | Defina e descreva o conflito | Do que se trata e quem está (in)diretamente envolvido? |
| 2. Nível emocional | Revelando e expressando sentimentos. O que repórteres e ouvintes sentem sobre isso? (sem acusações) | |
| 3. Nível holístico | Repetindo o que foi ouvido, abandonando papéis. Quão diferente a situação é percebida? | |
| 4. Nível de necessidade | Explorando necessidades e alternativas: Quais opções existem para ação? Elas podem ser atendidas? | |

Atenção plena como atitude em discussões de conflito:

semelhante à escuta atenta, trata-se de perceber simultaneamente o conteúdo, as necessidades e os sentimentos do orador e, ao mesmo tempo, notar associações e reações pessoais, ou seja, nem os participantes nem os moderadores afirmam

ser neutros (ao contrário da mediação com um facilitador neutro), mas >apenas< aderem a regras comuns e construtivas de discussão.



Em que situações você acha difícil expressar suas necessidades?

Em seu seminário, Karl-Heinz Bittl (cofundador da abordagem ATCC) enfatizou a experiência de que uma conversa assume uma direção e dinâmica construtivas assim que um dos participantes consegue revelar seus sentimentos e necessidades. Isso ocorre porque os humanos são seres sociais e comunicativos com intenções positivas, mesmo que a implementação às vezes falhe.

Isso ressoa com a experiência pessoal: como pessoas de fé, conhecemos duas outras maneiras de lidar com conflitos em um nível emocional: primeiro, revelando nossa frustração por necessidades não atendidas. Segundo, expressando o desejo de perdão. Esse caminho também abre dinâmicas para a transformação de conflitos por meio do nível emocional.



Superando a vingança

O comportamento humano é caracterizado pela imitação (mimética). É assim que aprendemos. No entanto, os humanos se tornam mais semelhantes uns aos outros em conflitos agressivos.



Quando e onde
você estão irreconciliáveis?

Maneiras de superar a vingança

1. Estado de direito
através da educação cívica

2. Acusação de injustiça

3. Reconhecimento
da injustiça/dano

4. Indenização por danos

5. Construindo confiança

6. Aprenda que não é
fraqueza renunciar à vingança

Fraqueza é considerada patética.

Infelizmente, em muitas culturas e regimes, é um fato conhecido que a vingança garante a sobrevivência da vida como indivíduo e como grupo.

A necessidade humana de segurança é Grande. Se um Estado não consegue garantir um mínimo de segurança, aqueles que buscam segurança se entrincheiram atrás de seu grupo/tribo e seguem a lógica do isolamento. O ciclo de vingança e retaliação segue seu curso no conflito.

Violência gera mais violência até que o conflito se intensifique. Após um breve período de calma (exaustão), um novo conflito se instala.

Paz - Características:

- Interesse pelos outros
- Conheça o outro
- Equilíbrio de interesses em caso de emergência
- Educação e Educação para a Paz
- Sentem-se juntos para discutir

zB Casamento Inter-Casamento

O que você
está pensando sobre si
mesmo e sobre os outros neste momento?



Em Outubro de 2016, o Good Shepherd Peace Center (GSPC) em Kit, perto de Juba (capital), estabeleceu o

O trabalho pela paz foi iniciado e se concentra na recuperação de traumas, em iniciativas preventivas de paz e no desenvolvimento holístico. Após anos de esforços para melhorar as condições sociais da população do Sudão do Sul, devastado pela guerra, esta iniciativa se mostrou necessária para superar a interligação entre violência tribal e contraviolência.





Resolução de disputas

- Escolha o caminho pacífico
- Economize tempo, nervos e dinheiro
- Decida você mesmo o resultado

Você quer
estar certo ou uma
solução?

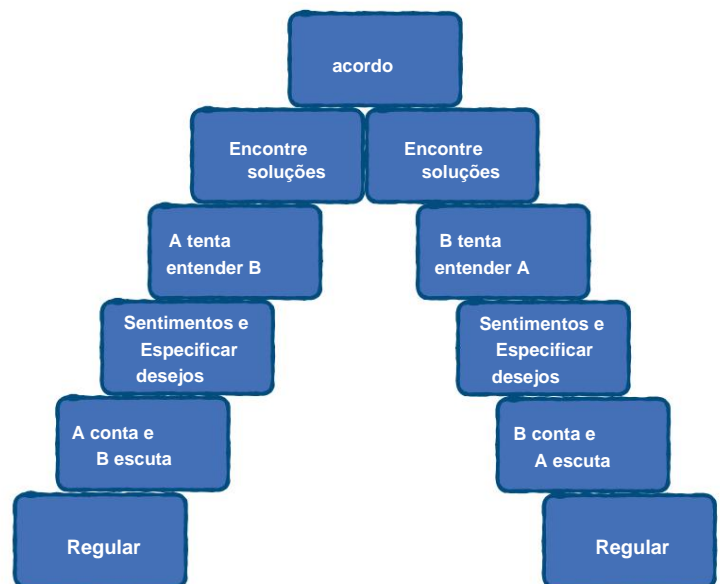
Arbitragem: voluntária 3 flexível - confidencial - baseada em interesses

As partes determinam o prazo, a estrutura e o conteúdo do processo. Uma terceira parte presta atenção ao procedimento acordado para arbitragem.

A proposta de acordo leva em consideração não apenas a posição jurídica das partes, mas também os interesses econômicos, financeiros e pessoais.

Em última análise, as partes decidem sobre o acordo e seu conteúdo. Uma terceira parte apresenta a proposta na mediação.

Blocos de construção da arbitragem:



Como você argumenta?

O que é importante
para você em argumentos?

Formas de chegar a um acordo:

1. Descrição da disputa
2. Pessoa neutra como mediador
3. Acordo de paz durante as negociações
4. Colaboração no resultado

Na resolução de disputas nas escolas, os alunos têm o poder de atuar como terceiros imparciais na mediação de disputas entre colegas (outros alunos). Eles mantêm um registro da conversa. A mediação reconhece que competir com os outros é acompanhado de assertividade, e ceder é acompanhado de perdas. Se ambas as partes em conflito se encontram no meio termo, isso é chamado de compromisso, no qual ambas as partes devem aceitar as perdas (que devem ser distribuídas da forma mais justa possível). Somente com o consenso como objetivo ideal da resolução de disputas há uma chance de ganho máximo para ambas as partes. No entanto, isso requer Abertura, transparência, interesse genuíno e compreensão são necessários.





A **mediação** é um método estruturado para resolução de conflitos. As partes envolvidas no conflito buscam sua própria solução, apoiadas por uma pessoa neutra (o mediador).

Você consegue imaginar buscar uma solução com um parceiro em conflito?

Mediação - Processo

Contato, explicação da mediação, preparação

1. Iniciar, concluir acordo entre as partes

2. Identificar tópicos (= campos de contato)

3. Desenvolver interesses e necessidades

4. Coletar opções e desenvolver soluções

5. Concluir um acordo

Em que situações você mesmo atuou como mediador?

Existem situações em que você para de falar com a pessoa com quem está falando?

O valor acrescentado da mediação:

O aumento da escalada do conflito evitar

A solução forma uma base sustentável para o manuseio futuro

○ Relacionamento Humano em Reestabilizar a base da justiça e da responsabilidade pessoal

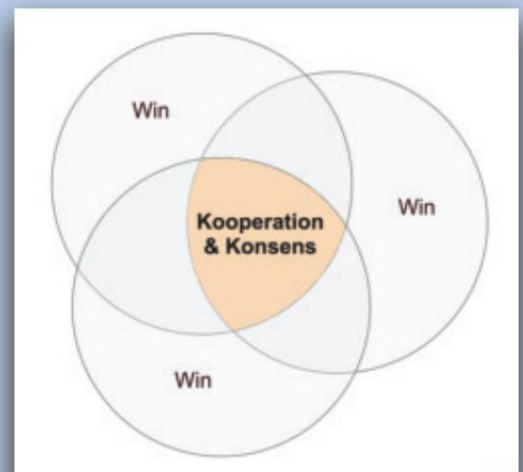
○ Econômico
Valor agregado

Os princípios da mediação: O

desenvolvimento de uma solução acordada em conjunto é voluntário, independente, justo, confidencial, igualitário, transparente e autodeterminado, com o apoio de um mediador neutro.

Situação vantajosa para todos: dois irmãos brigam por um limão. O pai, que chega, observa a discussão a princípio. Quando o conflito ameaça se agravar, ele pega o limão, divide-o igualmente e dá metade para cada filho. Ambas as crianças começam a chorar. Diante da solução aparentemente justa, o pai fica muito irritado com a reação das crianças. Quando perguntado o motivo, uma criança explicou que precisava da casca do limão inteira para um projeto de artesanato. Meia casca não é suficiente.

A outra criança está irritada porque queria fazer um limão quente com o suco do limão inteiro. Ambas as crianças poderiam ter alcançado seu objetivo (isso fica claro em retrospecto) se o pai não tivesse dividido o limão muito rapidamente, pensando em uma solução justa, mas tivesse ajudado as crianças a comunicarem seus próprios planos umas às outras.



Comunicação pacífica

- Ouça com empatia
- Prestar atenção às necessidades e sentimentos
- Expresse-se honesta e claramente

Quão pacífica é sua língua?



Não violento = apreciativo = comunicação pacífica

ajuda as pessoas a entrarem em contato com seu próprio potencial e a confiarem em si mesmas, em seus impulsos e habilidades.

Em situações de conflito, oferece esclarecimento e orientação. O foco está no desenvolvimento de um relacionamento respeitoso que facilite a cooperação e a criatividade compartilhada na convivência com os outros.

Formas de comunicação pacífica 1. Separar a observação da avaliação 2. Perceber os sentimentos como uma expressão de necessidades 3. Desenvolver estratégias de ação 4. Pedir um comportamento específico



O
que você
está pensando sobre si
mesmo e sobre os outros neste momento?

O que você
acha da sua interpretação
pessoal do mundo?

O Good Shepherd Peace Center implementa diversas formas de trabalho pela paz. ONGs, religiosos capacitados e terapeutas contribuem com insights sobre comunicação pacífica, prevenção de crises e resolução de conflitos. Todos esses esforços andam de mãos dadas com a promoção do Estado de Direito e da responsabilidade moral pelo bem comum, para os quais as igrejas do país se empenham e contribuem.



A comunicação intercultural consiste em encontrar um consenso pacífico, apesar das diferentes perspectivas.

Que exemplos de conflitos relacionados à cultura você consegue pensar?



Os conflitos interculturais são situações em que diferentes ideias, necessidades, padrões, Objetivos e valores colidem e o conflito

Os partidos têm identidades ou socializações culturais diferentes. No entanto, é preciso analisar caso a caso qual a influência dos aspectos culturais na questão ou se estes são (em parte) meros pretextos.

O modelo KPSI (de Análise de Incidentes Críticos) pode ser usado para analisar e diferenciar as influências culturais em um conflito.

O papel desempenhado pela cultura, pessoas, situações e instituições no conflito é examinado.

Estratégias em um contexto intercultural:

- Diferenciação entre pessoal, situacional e institucional
Influências de razões culturais
- Sensibilidade a diferentes estratégias/padrões de resolução de conflitos e relutância pessoal em interpretar
- Discussão sobre as expectativas da outra pessoa em relação às suas Comportamento em conflito por meio de perguntas ou recomendações



Cultura

Quais diferenças culturais, como valores, normas, rituais, visões de mundo, etc., têm impacto no conflito?

Pessoa

Que antecedentes pessoais, como a própria história ou caráter, têm impacto no conflito?

Conflito devido a diferenças

Quais influências no conflito são devidas à situação ou aos papéis espaciais e temporais?

Que influência tem o contexto, como expectativas e condições de enquadramento? sobre as opções de ação no conflito?

Situação

Instituição

Fonte: Modificado após Grosch e Bosse

Seus exemplos de conflito (da pergunta acima à esquerda) são realmente conflitos relacionados à cultura?

Pessoas de todas as culturas estão familiarizadas com situações de conflito e cada uma delas tem estratégias de resolução de conflitos apropriadas, mas diferentes. 3 No contexto de encontros interculturais, nenhuma delas é melhor, mas as diferentes estratégias podem não se encaixar automaticamente.

Algumas culturas medem emoções ou harmonia mais ênfase. Outros preferem argumentos diretos, racionais e cognitivos, separados de expressões emocionais. Nenhuma estratégia é melhor que a outra, apenas diferente. 3 Todos que a percebem podem se beneficiar da diversidade.

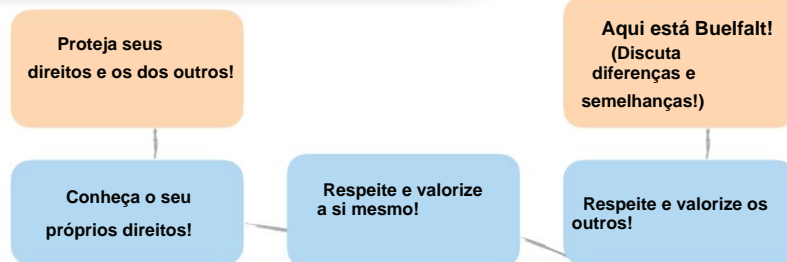




A educação antidiscriminação/educação antipreconceito vincula consistentemente a educação sobre diversidade, a educação sobre inclusão e a educação equitativa de gênero, antirracista ou consciente do preconceito com o objetivo de combater a discriminação.

Base ética e consequências:

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. Portanto, M Para proteger as pessoas de tratamento desigual com base em características pessoais específicas, como gênero, cor da pele, origem, idade, idioma, status nacional ou social, deficiência, identidade sexual, visão de mundo ou religião, bem como opinião política (veja ONU).



Você já passou pela experiência de alguém ser discriminado na sua presença?

Principais mensagens da educação antipreconceito:

Quais estereótipos ou preconceitos você tem em relação a certos grupos?

Como você (como modelo) ensina tolerância a uma criança?

Tome consciência de suas próprias atitudes e preconceitos!

Acabe com a injustiça!

Mude atitudes negativas e preconceitos!

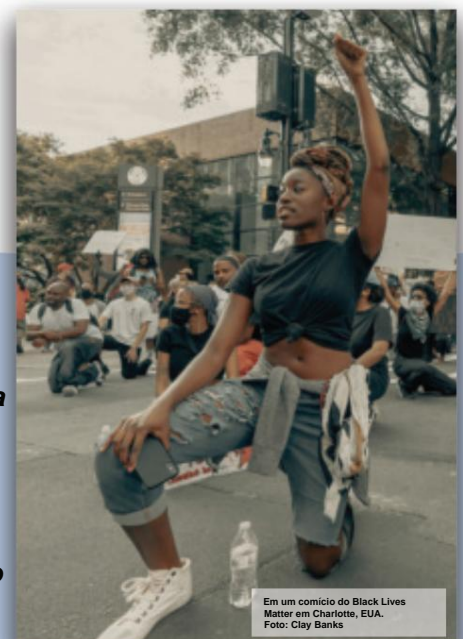
Neutralize comportamentos que podem levar à sua própria opressão ou à opressão de outros!

Molde o processo de aprendizagem e desaprendizagem!

A estratégia:

- Lidar com a discriminação, diversidade, aceitação, Igualdade de oportunidades, justiça participativa, bem como estereótipos e preconceitos
- Aumentar a conscientização e reduzir associações emocionais
- Conhecendo o desconhecido
- Promulgar leis que proíbam a discriminação

Como missionária leiga comboniana em São Luís, testemunhei diariamente as raízes profundas do racismo e da discriminação na sociedade brasileira. Organizações como o CCN (Centro de Cultura Afro-Brasileira) e o Grupo Afro lutam há anos para valorizar a cultura afro-brasileira e fortalecer a autoconfiança desse grupo populacional. Por isso, saúdo o compromisso de movimentos sociais como o Black Lives Matter, que ganhou destaque global em 2020. Uma de suas conquistas é uma mudança de perspectiva, que a pesquisadora de protestos Simin Teune expressa da seguinte forma: "Cada vez mais pessoas estão percebendo que o racismo não é 'veneno', mas uma relação de dominação da qual os brancos se beneficiam, mesmo quando não discriminam ninguém ativamente." - Barbara Ludewig



Quando pessoas são prejudicadas em conflitos, sanções são frequentemente impostas aos perpetradores. Em contraste com esse foco na punição, a justiça restaurativa visa facilitar a reparação e a reconciliação entre as partes em conflito.



Nos processos de justiça restaurativa, vítimas, perpetradores e seu entorno (família, amigos, etc.) estão todos envolvidos. É dada atenção especial às necessidades das partes lesadas. Em vez de perguntar "Quem violou quais leis?", o foco está na seguinte pergunta: "Quais pessoas foram lesadas e quais são suas necessidades?"

Os processos restaurativos podem ser concebidos de maneiras muito diferentes. No entanto, o pré-requisito é que os perpetradores sejam confrontados com o seu crime. e o Assuma a responsabilidade por isso.



Fonte: Faculdade de Direito - Universidade de Wisconsin-Madison, www.law.wisc.edu/fpr/rjp/justice.html

Como você pode

>compensar< o sofrimento?

Você gostaria de se reconciliar com uma determinada pessoa?

Qual poderia ser seu primeiro passo?

**É possível
alcançar a justiça
sem punição?**

Nessas discussões, todas as partes envolvidas têm a oportunidade de discutir seus sentimentos e apresentar sugestões de reconciliação. A resolução de conflitos é vista como um processo colaborativo no qual todos devem desempenhar um papel ativo.

Este foco no bem comum pode fortalecer a coesão social. Além disso, os perpetradores não são

estigmatizados e têm a oportunidade de serem reintegrados à comunidade.

Como muitas escolas nos EUA, os alunos da Leadership and Public Service High School, em Nova York, eram frequentemente suspensos por violar as regras. Desde 2011, no entanto, a escola adota uma abordagem restaurativa. Nos Círculos Restaurativos, todos os afetados por um conflito específico têm a oportunidade de apresentar seu ponto de vista. A pessoa que cometeu a violação das regras é solicitada a assumir a responsabilidade por suas ações, pedir desculpas e se oferecer para fazer as pazes. Os Círculos Restaurativos podem fortalecer os relacionamentos entre as pessoas e promover habilidades sociais importantes, como empatia e comunicação. Desde a introdução dos Círculos Restaurativos, o número de suspensões na Leadership and Public Service High School caiu drasticamente.

